

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

LUIZ ANTONIO PEREIRA

**SOBRE OS ASPECTOS DA CONSCIÊNCIA DA LEI MORAL
KANTIANA**

PORTO ALEGRE

2020

LUIZ ANTONIO PEREIRA

Sobre os Aspectos da Consciência da Lei Moral Kantiana

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. André Nilo Klaudat, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Filosofia.

Porto Alegre

2020

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Luiz Antonio
Sobre os Aspectos da Consciência da Lei Moral
Kantiana / Luiz Antonio Pereira. -- 2020.
72 f.
Orientador: André Nilo Klaudat.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Porto
Alegre, BR-RS, 2020.

1. Kant, Immanuel, 1724-1804. 2. Lei Moral. 3.
Liberdade. 4. Factum da Razão Pura. 5. Sentimento
Moral. I. Klaudat, André Nilo, orient. II. Título.

LUIZ ANTONIO PEREIRA

Sobre os Aspectos da Consciência da Lei Moral Kantiana

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Flávia Carvalho Chagas
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Robinson dos Santos
Universidade Federal de Pelotas

Prof^a. Dr^a. Sílvia Altmann
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2020

Oh dever! Sublime e grande nome, que não compreendes em ti nada benquisto que comporte adulação mas reivindicas submissão, contudo tampouco ameaças com algo que para mover a vontade provocasse no ânimo aversão natural e o atemorizasse, porém simplesmente propões uma lei que por si encontra acesso ao ânimo e que, todavia, mesmo a contragosto granjeia para si veneração (embora nem sempre observância), ante a qual todas as inclinações emudecem, mesmo que secretamente se oponham a ela: qual é a origem digna de ti e onde se encontra a raiz de tua nobre linhagem, que altivamente rejeita todo o parentesco com a inclinações e de cuja raiz descender constitui a condição indispensável daquele valor que unicamente os homens podem dar a si mesmos?

Não pode ser nada menos do que aquilo que eleva o homem sobre si mesmo (como parte do mundo sensorial), que o conecta a uma ordem de coisas que só o entendimento pode pensar e que ao mesmo tempo tem sob si o inteiro mundo sensorial, e com ele a existência empiricamente determinável do homem no tempo, bem como a totalidade completa dos fins (a qual unicamente é adequada a leis práticas incondicionadas como a lei moral). Não é outra coisa que a **personalidade**, isto é, a liberdade e independência do mecanismo de toda a natureza, considerada ao mesmo tempo como faculdade de um ente submetido a leis peculiares, a saber, leis práticas puras dadas por sua própria razão; portanto a pessoa enquanto pertencente ao mundo sensorial está submetida a sua própria personalidade, na medida em que ela pertence ao mesmo tempo ao mundo inteligível; não é de surpreender então que o homem enquanto pertencente a ambos os mundos tenha de considerar seu próprio ente, em relação a sua segunda e mais alta destinação, com veneração e as leis da mesma com o máximo respeito (Immanuel Kant, *KpV*, A 154-155; Ak. 5:86-87).

AGRADECIMENTOS

- Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de pesquisa.
- À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil), pela infraestrutura; e, pelos eventos.
- Ao Prof. Dr. André Nilo Klaudat (UFRGS), Orientador desta Dissertação, pela honestidade intelectual na orientação deste trabalho.
- À Prof^a. Dr^a. Flávia Carvalho Chagas (UFPel), pelo incentivo aos estudos de Hume e de Kant; por apresenta o debate sobre a filosofia moral kantiana, através de sua Tese: “*O caminho crítico da Grundlegung à Crítica da Razão Prática*” (2009); pela orientação na Graduação em Filosofia da UFPel, com a pesquisa intitulada: “*Virtude, valor e pluralismo em Kant*” (2014-2015); pelo “*Grupo de Estudos Kant: Crítica da Razão Prática*” (2014); e, pela disponibilidade de fazer parte da Banca Examinadora deste trabalho.
- Ao Prof. Dr. Robinson dos Santos (UFPel), pelos eventos: VI (2014) e VIII (2018) “*Colóquio Kant Internacional*”; pelo “*Grupo de Estudos Kant: Crítica da Razão Pura*” (2013-2014); e, pela disponibilidade de fazer parte da Banca Examinadora deste trabalho.
- À Prof^a. Dr^a. Sílvia Altmann (UFRGS), pela disponibilidade de fazer parte da Banca Examinadora deste trabalho; e, pelas críticas construtivas para a melhoria do presente trabalho.
- Ao Prof. Dr. Daniel Simão Nascimento (UFRJ), pelas aulas memoráveis; pelos conselhos, dentre os quais, como um bom aristotélico, o valor da temperança; e, pelo incentivo para a Seleção do Mestrado do PPGFil/UFRGS.
- Ao Prof. Dr. Zeljko Loparic (UNICAMP), pelo exemplar de sua obra: “*A Semântica Transcendental de Kant*” (2005); e, pela gentileza de sempre responder aos meus e-mails.
- Ao Prof. Dr. Leonardo de Mello Ribeiro (UFMG), Editor da Revista *Kriterion*, por autorizar a publicação de partes do meu artigo, “*Loparic, Almeida e Chagas: sobre o factum da razão*” (2018), no presente trabalho.

- Aos Professores Doutores de Filosofia da UFPel: Clademir Luís Araldi, Eduardo Ferreira das Neves Filho, Keberson Bresolin, Kelin Valeirão, Manoel Luís Cardoso Vasconcellos, Pedro Gilberto da Silva Leite Junior e Sérgio Ricardo Strefling, pelos grupos de estudos, eventos e aulas ministradas na Graduação.
- Aos meus amigos e ex-colegas: Abner Renê Figueiredo Caetano, Bruna Borniatti e família, Caio Patané, Caique Silva Coelho, Camila Pilotto Figueiredo, Caroline Vitória Dias do Nascimento, Daniel Eurch Coelho, Diego Atahualpa de Andrade Ramires Farias, Dionatan Acosta Tissot, Domingas Maria da Conceição, Flávia Ferreira Trindade, Graziella Alcântara Mazzei, Jeferson Diello Huffermann, João Nogueira, Jonatan P. Gehrke, Juliana Borniatti & Fabio Paganini Rodrigues, Luana Barreto Domingos, Luigi Henrique Chiattoni Fetter, Luiz Felipe Seidler da Silva, Nair Teixeira de Quadros, Nykolas Friedrich Von Peters Correia Motta, Rafael Graebin Vogelmann, Renan Giménez Azevedo, Rodrigo de Ulhôa Canto Reis, Sandra de Quadros Finardi & Nelson Luiz Finardi, Susana de Cássia Jacob Silva & Bruno Ferreira Pinto da Silva, William Saraiva Borges e Willian Mikio Kurita Matsumura, pelos bons momentos e bons diálogos.
- Aos meus familiares, pelos bons momentos.

RESUMO

O objetivo no presente trabalho é discutir a ética universalista de Immanuel Kant, que propõe uma lei moral universal, com validade para todos os seres racionais, inclusive para homem. Três questões são norteadoras de nossa pesquisa, a saber: 1) *Como é possível o imperativo categórico, a expressão da lei moral, para o homem?*; 2) *Como a lei moral pode determinar a vontade do homem?*; e, 3) *O que acontece na subjetividade do homem?* Para reponde-las, nós analisamos a Terceira Seção da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, o Primeiro Capítulo e o Terceiro Capítulo da *Analítica da Crítica da Razão Prática*. Nesses textos, verificamos três aspectos da consciência da lei moral, a saber: o reflexivo; o determinante; e, o subjetivo.

Palavras-chave: Kant, Immanuel, 1724-1804; Lei Moral; Liberdade; *Factum* da Razão Pura; Sentimento Moral.

ABSTRACT

The objective in the present work is to discuss the universalist ethics of Immanuel Kant, that proposes a universal moral law, valid for all rational beings, including the man. Three questions guide our research, namely: 1) *How is the categorical imperative, the expression of the moral law, possible for man?*; 2) *How can the moral law determine man's will?*; and, 3) *What happens in the subjectivity of man?* To answer these questions, we analysed the Third Section of the *Groundwork for the Metaphysics of Morals*, the First Chapter and the Third Chapter of the *Analytic of Critique of Practical Reason*. In these texts, we verify three aspects of the conscience of the moral law, namely: the reflexive; the determinant; and, the subjective.

Keywords: Kant, Immanuel, 1724-1804; Moral Law; Freedom; *Factum* of Pure Reason; Moral Feeling.

ABREVIACOES

- Ak.: Akademie-Ausgabe.
- GMS: Grundlegung zur Metaphysik der Sitten.
- KpV: Kritik der praktischen Vernunft.
- KrV: Kritik der reinen Vernunft.
- Prol.: Prolegomena zu einer jeden künftigen Metaphysik, die als Wissenschaft wird auftreten können.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: DO ASPECTO REFLEXIVO DA CONSCIÊNCIA DA LEI MORAL	14
I.1. A pressuposição da ideia da liberdade	14
I.2. Duas perspectivas: o mundo inteligível e o mundo sensível.....	18
I.3. O aspecto reflexivo da consciência da lei moral	23
CAPÍTULO II: DO ASPECTO DETERMINANTE DA CONSCIÊNCIA DA LEI MORAL	27
II.1. Os princípios práticos matérias	28
II.2. Os princípios práticos formais	29
II.2.1. O aspecto determinante da consciência da lei moral: o <i>factum</i> da razão pura.....	31
II.3. O <i>factum</i> da razão pura e o sentimento de respeito	35
II.3.1. A interpretação de Loparic.....	35
II.3.1.1. Algumas Críticas à interpretação de Loparic.....	38
II.3.1.1.1. Afirmação de uma dedução	38
II.3.1.1.2. Aproximação com a “ <i>Moral Sense Theory</i> ”	39
II.3.1.2. Uma possível objeção à interpretação de Loparic	41
CAPÍTULO III: DO ASPECTO SUBJETIVO DA CONSCIÊNCIA DA LEI MORAL	44
III.1. Sobre o móbil (“ <i>Triebfeder</i> ”) e o motivo (“ <i>Bewegungsgrund</i> ”)	46
III.2. O aspecto subjetivo da consciência da lei moral: o sentimento moral	51
III.2.1. O sentimento de dor (sentimento de humilhação).....	53
III.2.2. O sentimento de respeito	56
III.2.3. O sentimento moral como móbil da disposição moral	58
III.2.4. A natureza do sentimento moral: da origem <i>a priori</i> à manifestação <i>a posteriori</i> da sensibilidade fenomênica.....	64
CONCLUSÃO	68
BIBLIOGRAFIA	70

BIBLIOGRAFIA

1. Obras de Immanuel Kant

KANT, Immanuel (1781/1787). **Kritik der reinen Vernunft**. Akademie-Ausgabe. (**Crítica da Razão Pura**. Tradução de Manuela P. dos Santos & Alexandre F. Morujão. 8.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013).

KANT, Immanuel (1783). **Prolegomena zu einer jeden künftigen Metaphysik, die als Wissenschaft wird auftreten können**. Akademie-Ausgabe. (**Prolegómenos a Toda a Metafísica Futura**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2013).

KANT, Immanuel (1785). **Grundlegung zur Metaphysik der Sitten**. Akademie-Ausgabe. (**Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Edição Bilingue: Alemão/Português. São Paulo: Barcarolla, 2009).

KANT, Immanuel (1788). **Kritik der praktischen Vernunft**. Akademie-Ausgabe. (**Crítica da Razão Prática**. Tradução de Valerio Rohden. Edição Bilingue: Alemão/Português. São Paulo: Martins Fontes, 2003).

2. Outras referências

ALLISON, Henry E. (2011). **Kant's Groundwork for the Metaphysics of Morals: A Commentary**. New York: Oxford University Press.

ALMEIDA, Guido Antônio de (1998). Kant e o “facto da razão”: “cognitivismo” ou “decisionismo” moral? In: **Studia Kantiana**: Rio de Janeiro, Vol. 1, Nr. 1, pp. 53-81.

ALMEIDA, Guido Antônio de (1999). Crítica, Dedução e Facto da Razão. In: **Analytica**: Rio de Janeiro, Vol. 4, Nr. 1, pp. 57-84.

BECK, Lewis White (1960). **A Commentary on Kant's Critique of Practical Reason**. Chicago/London: The University of Chicago Press.

BECKENKAMP, Joãozinho (2006). O lugar sistemático do conceito de liberdade na filosofia crítica kantiana. In: **Kant e-Prints**: Campinas, Série 2, Vol. 1, Nr. 1, pp. 31-56.

BORGES, Maria de Lourdes (2012). **Razão e emoção em Kant**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/NEPFil online.

BRESOLIN, Keberson (2012). Kant e o sentimento moral. In: **Conjectura**: Caxias do Sul, Vol. 17, Nr. 1, pp. 42-67.

CHAGAS, Flávia Carvalho (2009). **O caminho crítico da Grundlegung à Crítica da Razão Prática**. 182f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre. Orientador: Prof. Dr. João Carlos Brum Torres & Coorientador: Prof. Dr. Christian Viktor Hamm.

CHAGAS, Flávia Carvalho (2010). Beck, Guido de Almeida e Loparic: sobre o *fato da razão*. In: **Veritas**: Porto Alegre, Vol. 55, Nr. 3, pp. 186-201.

CHAGAS, Flávia Carvalho (2011). O fato da razão e o sentimento moral enquanto *disposição moral do ânimo*. In: **Studia Kantiana**: Rio de Janeiro, Nr. 11, pp. 139-161.

CHAGAS, Flávia Carvalho (2013a). Normatividade moral? In: **Studia Kantiana**: Rio de Janeiro, Nr. 15, pp. 121-134.

CHAGAS, Flávia Carvalho (2013b). **Respeito, sentimento moral e facto da razão**. Pelotas: NEPFil online.

CHAGAS, Flávia Carvalho (2014). Schiller, Leitor de Kant: sobre a constituição estética do agente virtuoso. In: FERRAZ, Carlos Adriano *et al.* (Orgs.). **A Filosofia Prática de Kant: Ensaios**. Pelotas: NEPFil online, pp. 219-238.

DEJEANNE, Solange de Moraes (2008). **A fundamentação da moral no limite da razão em Kant**. 144f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre. Orientador: Prof. Dr. Christian Viktor Hamm.

DEJEANNE, Solange de Moraes (2009). Sobre a interpretação semântica do facto da razão. In: **Studia Kantiana**: Rio de Janeiro, Nr. 9, pp. 60-77.

ESTEVES, Julio César Ramos (2009). A teoria kantiana do respeito pela lei moral e da determinação da vontade. In: **Trans/Form/Ação**: São Paulo, Vol. 32, Nr. 2, pp. 75-89.

FAGGION, Andrea Luisa Bucchile (2003). **O papel do facto da razão na fundamentação da moralidade em Kant**. 128f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas. Orientador: Prof. Dr. Zeljko Loparic.

FERRAZ, Carlos Adriano (2018). Kant sobre o sentimento moral. In: WILLIGES, Flavio & FISCHBORN, Marcelo & COPP, David (Orgs.). **O Lugar das Emoções na Ética e na Metaética**. Pelotas: Editora da UFPel/NEPFil online, pp. 369-396.

HAMM, Christian Viktor (1998). Moralidade - Um 'Fato da Razão'? In: **Dissertatio**: Pelotas, Nr. 7, pp. 57-75.

HAMM, Christian Viktor (2003). Princípios, Motivos e Móbeis da Vontade na Filosofia Prática Kantiana. In: NAPOLI, Ricardo Bins di & FABRI, Marcelo & ROSSATO, Noeli Dutra (Orgs.). **Ética e Justiça**. Santa Maria: Palloti, pp. 67-82.

HEIDEGGER, Martin (1929). **Kant und das Problem der Metaphysik**. Frankfurt: Vittorio Klostermann, 1991.

HENRICH, Dieter (1994). The Concept of Moral Insight and Kant's Doctrine of the Fact of Reason. Translated by Manfred Kuehn. In: HENRICH, Dieter. **The Unity of Reason: Essays on Kant's Philosophy**. Richard L. Velkley (Ed.). London: Harvard University Press, pp. 55-87.

HERMAN, Barbara (2005). Transforming Incentives: Feelings and the Making of the Kantian Moral Agent. In: CARLSON, Åsa (Ed.). **Philosophical Aspects on Emotions**. Stockholm: Thales, pp. 17-44.

HUME, David (2009). **Tratado da Natureza Humana**. Tradução de Déborah Danowski. 2.ed. rev. São Paulo: Editora UNESP.

LOPARIC, Zeljko (1982). **Scientific Problem-Solving in Kant and Mach**. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Católica de Louvain, Bélgica. Orientador: Prof. Dr. Jean Ladrière.

LOPARIC, Zeljko (1999). O Fato da Razão: uma Interpretação Semântica. In: **Analytica**: Rio de Janeiro, Vol. 4, Nr. 1, pp. 13-55.

LOPARIC, Zeljko (2005). **A Semântica Transcendental de Kant**. 3.ed. rev. Campinas: UNICAMP, Coleção CLE, Vol. 41.

MCCARTY, Richard (2009). **Kant's Theory of Action**. New York: Oxford University Press.

PATON. H. J. (1948). **The Categorical Imperative: A Study in Kant's Moral Philosophy**. Chicago: The University of Chicago Press.

PEREIRA, Luiz Antonio (2018). Loparic, Almeida e Chagas: sobre o *factum* da razão. In: **Kriterion**: Belo Horizonte, Vol. 59, Nr. 141, pp. 827-847.

SCHÖNECKER, Dieter (2013). Kant's Moral Intuitionism: The Fact of Reason and Moral Predispositions. In: **Kant Studies Online**, pp. 1-38.

SCHÖNECKER, Dieter & WOOD, Allen W. (2014). **A “Fundamentação da Metafísica dos Costumes” de Kant: um comentário introdutório**. Tradução de Robinson dos Santos & Gerson Neumann. São Paulo: Edições Loyola.